

REVISÃO DAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Vanessa Fradusco¹, Lana das Dores Norberto Damasceno², Ana Carolina Ferreira³

¹Discente de Enfermagem. E-mail: vanessafradusco5@gmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: lana1306@bol.com.br; ³Docente orientador. E-mail: ana.ferreira@animaeducacao.com.br

Introdução: Nos Cuidados Paliativos pediátricos, a atuação do enfermeiro inicia-se no momento da transmissão de informação à família e à criança, a fim de torná-los cientes de como o cuidado será prestado de acordo com a filosofia dessa modalidade terapêutica. A partir daí se conecta com a criança e seus familiares em sofrimento, estabelecendo uma relação de proximidade empática e harmônica. **Objetivo:** Revisar as práticas dos profissionais de enfermagem à criança com câncer em Cuidados Paliativos no contexto hospitalar. **Material e Método:** Revisão integrativa da literatura que incluiu dez artigos indexados nas bases de dados LILACS, BDNF, IBICS e SciELO, no período de 2017 a 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultados e Discussão:** Constataram-se as seguintes práticas de enfermagem, direcionadas à criança com câncer em Cuidados Paliativos, no contexto hospitalar: ambiente lúdico, controle da dor com administração de medicamentos analgésicos, instalação de oxigenoterapia quando há desconforto respiratório, menor manipulação do paciente, realizando higiene corporal de forma simples, quando possível, diminuição da frequência de aferição dos sinais vitais, musicoterapia, relação dialógica e comunicação terapêutica, toque terapêutico, escuta ativa e qualificada, olhar atento, cuidado espiritual, privacidade aos pacientes e seus familiares. **Evidências** indicaram associação de terapia farmacológica para o alívio da dor com atividades lúdicas, de arte, leitura, música e atividades recreativas, além do acolhimento e escuta. Há um reconhecimento que no atendimento pediátrico, os profissionais da enfermagem devem considerar que são envolvidos, pelo seu paciente, em um mundo de desenhos, cores, fantasias, desejos, manias, em que a brincadeira é uma necessidade diária da criança, que deve ser levada em consideração na hospitalização. Valoriza-se a subjetividade no ato de cuidar, adotando estratégias com o intuito de amenizar o sofrimento, prestando uma assistência humanizada. A hospitalização de uma criança com câncer sem possibilidades de cura gera uma disfunção no núcleo familiar, particularmente em terapia intensiva, sendo vivenciada por todos os seus membros e pode se agravar pelas incertezas que acompanham as mudanças críticas e emergentes na saúde do paciente, tendo em vista uma série de fontes de estresse. **Conclusão:** As práticas assistenciais de enfermagem em Cuidados Paliativos visam estabelecer um vínculo de confiança com a finalidade de proporcionar a melhor qualidade de vida para o paciente e seus familiares. O uso combinado de recursos técnicos como comunicação terapêutica, incluindo a escuta ativa qualificada e o olhar atento, atividades lúdicas e as terapias complementares como musicoterapia, além das medidas de conforto e de analgesias, com abordagens farmacológicas podem oferecer uma morte digna e honrosa à criança sob cuidados paliativos. **Implicações para a Enfermagem:** A Enfermagem valoriza a subjetividade no ato de cuidar, adotando estratégias com o intuito de amenizar o sofrimento, prestando uma assistência humanizada. A hospitalização de uma criança com câncer sem possibilidades de cura gera muita dor aos familiares, sendo o papel do enfermeiro acolher essa família prestar cuidados técnicos adequados, evitando mais sofrimento.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Câncer; Crianças; Cuidados Paliativos.